



FOTOS: LAMBERSON/ESPANDES

GOLFE

Em Japoi, Kelly realiza três vezes por semana e já é destaque. Segundo a Federação, 25 anos é a idade média de um atleta profissional. No Rio de Janeiro, há 17 mil jogadores federados e no Brasil, 15 mil. O estado conta com dez campos para prática do esporte. Nos Estados Unidos, o número de jogadores profissionais de golfe chega a 30 milhões

BADMINTON

Em Niterói, Rogério Pereira reúne crianças e adolescentes para ensinar o grupo em dificuldade de conseguir queda para treinar a modalidade, que se tornou mais conhecida no Cam 2007, quando o Brasil ficou em 3º lugar. O esporte, originário da Índia, é praticado em aqueles e uma perua que pesa 5 gramas. Hajeane Figueredo (de amarelo, 10), sonha competir nos Jogos 2016



Garimpo por promessas no arco e flecha

Para estimular modalidades pouco conhecidas a Secretaria Municipal de Esporte faz parcerias. Membros da Federação de Arco e Flecha percorrem Vilas Olímpicas da cidade em busca de adolescentes com habilidade. Os que se destacam são encaminhados à secretaria, que oferece aula do esporte.

Já o projeto Rio em Forma Olímpico criará centros de excelência perto das Vilas conforme a vocação do local. O polo de atletismo foi instalado em Jacarepaguá.

Além disso, parceria do Município com o Comitê Olímpico Brasileiro, o Time Rio patrocinou o preparo de 10 atletas com potencial de medalhas visando os Jogos de Londres, de 2012.

Procuram-se talentos para os Jogos de 2016

Federações caçam atletas de esportes pouco populares para tornar Brasil competitivo

BEATRIZ SALOMÃO
beatriz.salomao@valer.com.br

Um ano após o anúncio do Rio como sede olímpica em 2016, o desafio de montar equipes competitivas ainda está longe de ser vencido. Para quebrar a marca dos Jogos de Pequim, em 2008, quando o Brasil não tinha representantes em 7 das 34 modalidades, Federações de esportes poucos conhecidos saam à caça e usam a criatividade para "caçar" e formar talentos. Entre os 8 esportes nunca disputados pelo País em Olimpíadas, 6 estão em 2016: hóquei sobre grama, badminton, ginástica de trampolim (acrobacias e camadas), boxe feminino, golfe e rugby. Na tentativa de popularizar a modalidade original da Inglaterra em território tropi-

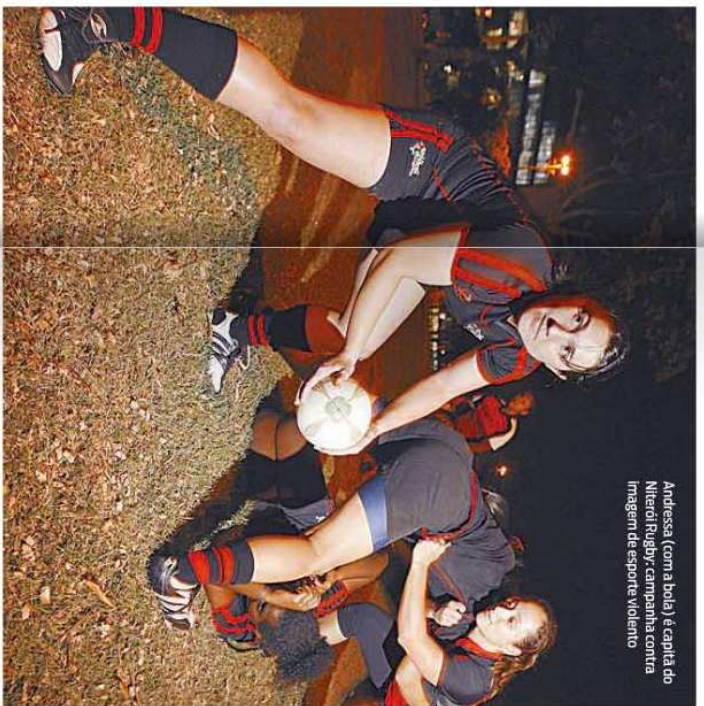


rio2016



cal, o Clube Rio Rugby faz pantiflegem em pubs da Zona Sul, põe cartazes em locais públicos e aposta em redes sociais e treinos gratuitos. Para atrair atletas, lança mão do discurso de que é esporte de "mercado democrático", que compõe a elite, até mentes mais gordinhas.

Segundo o presidente do clube, Justin Thornycroft, 36 anos, em 2011 serão criadas as categorias sub 15 e sub 17 para captar novos jogadores. Os clubes ficaram responsáveis por divulgar o esporte entre adolescentes. "Corremos contra o tempo para ter atletas em alto nível em 2016", reconhece.



Andressa (com a bola) é capitã do Niterói Rugby; campanha contra imagem de esporte violento

las partentarias e públicas. "O golfe é associado à classe rica e pouco praticado por jovens. Isso dificulta encontrar jogadores", avança o presidente da federação, Nelson do Vale. Na Associação Golfe Japoi, dos cem jovens que praticam o esporte gratuitamente, 15 se destacam e são convocados para 2016. "Queríamos que o golfe fosse mais conhecido para ser mais fácil conseguir um patrocinador. Mesmo assim, penso em ser profissional e viver disso", planeja Kelly Simone, 17. Diferentemente de outras modalidades, o badminton classifica atletas para as Olimpíadas pela posição no ranking. Hoje, o Brasil tem apenas um esportista apto a competir — o paulista Daniel Paolão, 20 anos —, enquanto a China tem pelo menos dez.